

Panorama da pesquisa fenomenológica no Brasil

Prof. Dr. Everaldo Cescon

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

ecescon@ucs.br

(Recibido 18/09/2020)

Resumo

Este breve ensaio pretende contextualizar e mapear a presença da fenomenologia no Brasil, indicando os principais temas e autores estudados, pesquisadores a ela devotados e suas interrelações por meio de Programas de Pós-Graduação (PPG), Grupos de Pesquisa e sociedades e associações. Para tal, valemo-nos da busca nos diretórios de grupos de pesquisa, nas páginas de internet dos PPG e nos repositórios periódicos científicos, de teses e dissertações. Ressalta-se a fecundidade da pesquisa fenomenológica em território brasileiro, seja pelo crescente número de pesquisadores envolvidos, seja na diversidade dos temas e âmbitos de aplicação e a sutil articulação com a filosofia fenomenológica latino-americana de língua castelhana.

Palavras-chave: Fenomenologia. Brasil. Pesquisa.

Abstract

Overview of phenomenological research in Brazil

This brief essay aims to contextualize and map the presence of phenomenology in Brazil, indicating the main themes and authors studied, researchers devoted to it and their interrelationships through Graduate Programs (PPG), Research Groups and societies and associations. To this end, we use the search in the directories of research groups, on the PPG's websites and in the scientific periodic repositories, theses and dissertations. We highlight the fecundity of phenomenological research in Brazil, either by the growing number of researchers involved, or in the diversity of themes and scopes of application and the subtle articulation with the Latin American phenomenological philosophy of castilian language.

Keywords: Phenomenology. Brazil. Research.

Nota: Este artículo se enmarca dentro del número monográfico sobre la Fenomenología en America Latina, nº94

eikasía
REVISTA DE FILOSOFÍA

Panorama da pesquisa fenomenológica no Brasil

Prof. Dr. **Everaldo Cescon**

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

ecescon@ucs.br

(Recibido 18/09/2020)

Podemos afirmar que as ideias fenomenológicas se apresentaram no Brasil a partir da década de 1910, com a obra de Raymundo de Farias Brito (Cerqueira, 2002; Guimarães, 1984). Contudo, a presença fenomenológica se aprofunda a partir de 1940, com acentuada marca existencialista (Guimarães, 1984): introdução de temas e autores existencialistas; as reflexões fenomenológicas no âmbito da Filosofia do Direito; e as reflexões fenomenológicas em Psicologia com reflexos na Psiquiatria (Guimarães, 1981; 1982; 1984; 2000; Morujão, 1990).

No cenário atual, porém, a pesquisa fenomenológica está em ebulição. Com as novas traduções e estudos, Husserl vai sendo mais conhecido, Sartre e Merleau-Ponty já têm espaços consolidados, Edith Stein vai sendo descoberta e, evidentemente, os mais consagrados Heidegger, Gadamer e Lévinas. Não faltam os mais contemporâneos, como Michel Henry e Jean-Luc Marion. Quase completamente ausente, Brentano.

Foi no campo da Psicologia que a Fenomenologia apareceu no Brasil, na década de 1940, pelas tintas de Waclaw Radecki (1928; 1929) e Nilton Campos (1945). Atualmente, calcada nas questões psicologistas de Husserl e Brentano, a pesquisa fenomenológica é resgatada também na Enfermagem, na Medicina e na Psiquiatria. Assistimos ao surgimento de novos periódicos científicos de orientação fenomenológica na Psicologia, como a revista de abordagem gestáltica *Phenomenological Studies* e a *Revista do Nufen: phenomenology and interdisciplinarity* e, também, à realização de reuniões técnicas, simpósios e congressos e à consolidação de grupos de pesquisa nos diversos programas de Pós-Graduação no Brasil, culminando na constituição, em 2013, do Grupo de Trabalho Psicologia & Fenomenologia, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia

(ANPEPP) e do GT: Fenomenologia na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF).

Lamentavelmente, a Fenomenologia tem sido reduzida a um método, presente nos manuais de metodologia da pesquisa, negligenciando as suas posições epistemológicas e o seu projeto de fundação da ciência. Isso fez com que os conceitos mais relevantes sejam conhecidos de modo limitado e as raízes fenomenológicas nos diferentes movimentos de revisão da atenção à saúde mental sejam esquecidas.

No campo da Psiquiatria, é paradoxal observar a presença constante da *Psicopatologia Geral* de Karl Jaspers (2000), bem como de seus comentadores Isaías Paim e Nobre de Melo, e, ao mesmo tempo, da apropriação tardia e limitada das contribuições fenomenológicas.

No campo de pesquisa relativo ao Turismo, e especificamente o turismo gastronômico, destacamos os estudos de Panosso Netto (2005), Barretto (2005), Resende e Resende (2005) e Malta e Almeida (2008), que reforçam o uso da fenomenologia como método de investigação. Resende e Resende (2005) estudaram impactos positivos e negativos decorrentes das atividades turísticas baseadas na percepção dos atores sociais envolvidos. O trabalho de Malta e Almeida (2008) destaca que são poucos os estudos fenomenológicos em turismo e, ainda, que, desses, vários apresentam deficiências e equívocos.

Já na Administração e estudos organizacionais, o emprego da Fenomenologia tem sido caracterizada pela diversidade de temas, setores, objetos, problemas e assuntos abordados. Bauer e Mesquita (2008) utilizaram-na para investigar como se dá a ruptura com a realidade convencional e a transição para a agroecologia. Silva, Rebelo e Cunha (2003) procuraram compreender o processo de aprendizagem gerencial fundamentado na experiência de vida dos próprios gerentes. Grohmann (2005) estudou a mesma temática e procurou compreender o impacto que a pós-graduação acarreta no processo de aprendizagem gerencial.

O objetivo de Anselmo e Garcez (2005) foi avaliar o surgimento, a evolução histórica, as características e as perspectivas do mercado de capital de risco no Brasil, valendo-se da abordagem fenomenológica para a compreensão de informações contidas em documentos, já que não adotaram a perspectiva do sujeito, mas a análise documental e bibliográfica.

Rodrigues e Czarneski (2004) tiveram como objeto de estudo a ação empreendedora. Ressaltaram que os altos índices de empreendedorismo no Brasil podem ser justificados mais pela necessidade de inserção no mercado de trabalho por parte das pessoas, do que propriamente pela oportunidade.

Por fim, no âmbito das pesquisas fenomenológicas em Administração, vale destacar o trabalho de Maisonnave e Rocha-Pinto (2008) que analisam fenomenologicamente a percepção da inovação nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico brasileiro. Os pesquisadores analisaram as percepções dos gestores de pesquisa e desenvolvimento das empresas estudadas.

Uma análise feita em 132 dissertações condizentes com a perspectiva investigativa fenomenológica, apresentadas em Programas de Pós-Graduação em Educação, revelou que se debruçam sobre os seguintes temas: vida, profissão docente, religiosidade, educação, profissionalização e identidade, tendências pedagógicas, formação de professores, concepções docentes, educação matemática, educação de jovens e adultos – EJA, educação à distância e educação física.

Nesse campo, as pesquisas têm sido motivadas por questões que almejam buscar o sentido, o significado das vivências e experiências que outros paradigmas de pesquisas não têm como objetivos. Há uma tentativa de apropriação e aprofundamento das categorias do método fenomenológico, mas ainda é nítida a fragilidade teórica e a falta de rigor metodológico. Poucos são os autores que, valendo-se do método fenomenológico, fizeram uso dos clássicos.

As pesquisas que buscam captar os aspectos relacionados ao professor – o cotidiano da escola, as atividades práticas do professor e como o professor vai construindo o saber, a profissão – por meio do método fenomenológico devem se apropriar do rigor teórico-metodológico, da redução eidética (*epoché*) e da hermenêutica, condições sem as quais será sempre relativo afirmar tratar-se de uma pesquisa sob a perspectiva fenomenológica.

Marco importante na socialização das pesquisas fenomenológicas em solo brasileiro, têm sido os congressos. Destacam-se, aqui, o Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia, que se converteu posteriormente em evento nacional, e os Congressos Luso-Brasileiros de Fenomenologia.

A história do Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia começa em 2009 com a realização do I Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia & I Congresso de Estudos Fenomenológicos do Paraná, que enucleou a apresentação de pesquisas em torno do tema *Fenomenologia e Psicologia: Diálogos e Interloquções*. Em 2011 foi realizado o II Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia & II Congresso de Estudos Fenomenológicos do Paraná, com o tema *Vínculo, Relação e Diálogo*. Em 2013 tornou-se nacional como I Congresso de Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia e III Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia, sob o tema *Corpo, Existência e Cognição: Fundamentos e Diversidade*. Em 2015 foi realizado o II Congresso de Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia e IV Congresso Sul Brasileiro de Fenomenologia, com o tema *Pensar e Fazer Fenomenologia no Brasil*. Em 2016 foi realizado o V Congresso Sul-Brasileiro de Fenomenologia, com o tema *Fenomenologia, Psicologia e Ciências Humanas e*, em 2018, foi realizado o IV Congresso Internacional de Psicoterapia Existencial e VI Congresso Brasileiro de Psicoterapia Existencial. É importante também assinalar que, desde 2012, foram sendo realizados *Encontros de Psicologia, Fenomenologia e Realidade Brasileira*, acentuando a interface da Fenomenologia com a Psicologia Existencial e, depois, com as Ciências Cognitivas. Sempre com o objetivo de apresentar e divulgar trabalhos e pesquisas de abordagem fenomenológica e humanista em Psicologia além de propiciar um diálogo aberto e interdisciplinar com as demais abordagens em Psicologia e saberes sobre o humano e o existir.

Outro marco relevante é a realização dos Congressos Luso-Brasileiros de Fenomenologia, reunindo pesquisadores brasileiros e portugueses, sem exclusão de demais nacionalidades, principalmente espanhóis.

Entre os dias 5 e 8 de Dezembro de 2007, realizou-se, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o III Congresso Internacional da AFFEN, que decorreu em simultâneo com o I Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia. O tema é *Mundo da Vida – Racionalidade – Ciência*. A organização resultou de uma estreita e frutuosa colaboração entre a AFFEN e a SBF, possibilitando uma fecunda e desejável troca de experiências entre especialistas portugueses e brasileiros em questões candentes e transversais para a fenomenologia e em torno do próprio conceito de uma fenomenologia “luso-brasileira”.

Já em 2009 foi realizado na cidade de Paraty, Brasil, o II Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia e IV Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Fenomenologia.

O III Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia, realizado na cidade de Évora, Portugal, em 2011, teve como temática unificadora *Fenomenologia e Ciência* e integrou trabalhos sobre aplicação da metodologia fenomenológica e hermenêutica às questões da ciência e da técnica e a âmbitos científicos particulares como a Psicologia, a Sociologia, a História e o Direito, bem como a questões especiais no âmbito da investigação da fenomenologia husserliana e heideggeriana e de outros autores, confessamente pertencentes à corrente fenomenológica ou a ela devedores em algum momento da sua trajetória de pensamento.

O IV Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia teve lugar em Santa Maria, Brasil, em 2013, e foi organizado por mesas temáticas sobre Kant e Husserl, Filosofia do espaço e pensar fenomenológico, A crítica de Husserl ao psicologismo e suas implicações na Fenomenologia, Mito e filosofia em Heidegger, e outros temas.

O V Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia, sob o tema *Intencionalidade e cuidado. Herança e repercussão da fenomenologia*, foi realizado na cidade de Braga, Portugal, de 18 a 20 de abril de 2016. O tema escolhido constitui um dos eixos conceituais centrais da metodologia e prática fenomenológicas, desde que Husserl transformou a noção de intencionalidade – herdada de Brentano e da sua inspiração na filosofia escolástica – no que passou a considerar “imprescindível como ponto de partida e fundamento conceptual” da Fenomenologia (*Ideen*, III.1, 207).

No âmbito organizacional, convém destacarmos a relevância das diversas associações, tais como a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), com o seu Grupo de Trabalho (GT) em Fenomenologia e GT Heidegger, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), com o seu Grupo de Trabalho de Fenomenologia & Psicologia, bem como a Associação Brasileira de Psicologia Fenomenológica (ABRAPFE), a Associação Brasileira de Fenomenologia Hermenêutica e Análise do Existir (Sobraphe) e a Associação Brasileira de Daseinsanalyse.

A Associação Brasileira de Psicologia Fenomenológica (ABRAPFE), fundada em 2018, visa congregar profissionais interessados nas relações entre Psicologia e

Fenomenologia; apoiar o ensino e a pesquisa da Psicologia Fenomenológica, suas implicações para a prática da Psicologia e outras ciências humanas; auxiliar na formação de pesquisadores especializados em Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica, entre outras finalidades.

A Associação Brasileira de Daseinsanalyse substituiu e deu continuidade à Associação Brasileira de Análise e Terapia Existencial - Daseinsanalyse (ABATED) fundada em 1973, em São Paulo. A sua criação foi idealizada e concretizada pelo médico e psicoterapeuta Solon Spanoudis junto a um grupo de colaboradores. Em 1985, a ABATED foi renomeada como Associação Brasileira de Daseinsanalyse (ABD). Os objetivos últimos são divulgar o pensamento daseinsanalítico não apenas junto aos que procuram formação em psicoterapia, mas também ao público em geral interessado em conhecer e aprofundar-se nesta nova visão.

Desde a sua fundação, em 2009, o GT/Fenomenologia aborda, em seus encontros, temas relevantes a partir da obra de Husserl ou mesmo da produção daqueles autores que, de uma maneira ou de outra, marcaram singularmente os seus nomes no que se convencionou chamar de “movimento fenomenológico-existencial”. O grupo se ancora, portanto, a partir de dois eixos principais de trabalho a partir desse cenário em pauta: 1) Temas que estão diretamente ligados ao projeto filosófico inaugurado pela fenomenologia transcendental de Edmund Husserl e seu redimensionamento crítico do naturalismo e do psicologismo; e 2) Temas cuja inspiração maior remete-nos a pensadores que contribuíram decisivamente para uma reorientação crítica da herança husserliana.

O GT/Heidegger promove o conhecimento e o compartilhamento das pesquisas sobre a obra de Heidegger e os seus desdobramentos contemporâneos. Pretende ser um espaço de reflexão e aprofundamento da obra de Martin Heidegger (1889-1976) e de suas repercussões no pensamento contemporâneo, em suas diversas vertentes, épocas e temáticas.

Observando o significativo desenvolvimento no campo da pesquisa, tanto pelo aumento da produção acadêmica relacionando psicologia e fenomenologia, quanto pela diversificação de pesquisas e pesquisadores, nos últimos dez anos, em 2013, foi proposta a criação do Grupo de Trabalho de Fenomenologia & Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), com o

propósito de desenvolver modos de intervenção, escuta e acolhimento do sofrimento, considerando as singularidades humanas. Sobretudo, os membros do GT propõem-se a refletir sobre o horizonte histórico que compõe a existência humana, tematizando a liberdade e a democracia, e como estes princípios influenciam na construção de uma ciência que valorize a dignidade humana.

Os pesquisadores que participam de tais associações e grupos de trabalho estão vinculados a Programas de Pós-Graduação, na sua maioria em Filosofia. Segundo dados fornecidos pela Capes, entre os 54 Programas de Pós-Graduação em Filosofia, com seus 88 cursos (34 de doutorado, 52 de mestrado e 2 de mestrado acadêmico) encontramos, *in primis*, o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unioeste que abriga diversos fenomenólogos em sua linha de pesquisa “Metafísica e Conhecimento”. No Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Ufes, encontramos projetos de pesquisa marcadamente fenomenológicos, sobretudo sobre o pensamento de E. Husserl. No Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Ufba, encontramos a linha de pesquisa “Problemas de fenomenologia e hermenêutica”, que abriga estudos no âmbito da hermenêutica fenomenológica e a sua intersecção com as ciências humanas cabendo-lhes os temas próprios da sensibilidade, da recepção e da estética. No Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Ufpb, iniciou em 2004 a linha de pesquisa em “Fenomenologia e Hermenêutica Filosófica”. A linha de pesquisa em “Conhecimento e linguagem” do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFF abriga pesquisadores que, de longa data, estudam temas caros à Fenomenologia, com o predomínio das discussões acerca do conhecimento e da retomada da metafísica. No Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFG, encontra-se a linha de pesquisa em “Metafísica e teoria do conhecimento”, que abriga um grupo de pesquisa voltado à fenomenologia e sua capacidade de contribuir para a reflexão sobre os temas clássicos da metafísica e da teoria do conhecimento.

Fora da Filosofia, deve-se mencionar o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Ufpa, que indica, descritivamente, a linha de pesquisa em “Fenomenologia, teoria e clínica”. O objetivo principal da linha de pesquisa é “realizar pesquisas qualitativas acerca das práticas em psicologia clínica aplicada a saúde individual e coletiva, a partir de seu vértice fenomenológico existencial e hermenêutico” (UFPA, 26/07/2020). Totalmente inusual, encontramos no Programa de Pós-Graduação em Física, da

Universidade Federal do Ceará, a linha de pesquisa em “Áreas clássicas de fenomenologia e suas aplicações”. Por fim, no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM, encontramos o Grupo de Pesquisa “Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade” que conta com uma linha de pesquisa dedicada à fenomenologia como possibilidade teórico-metodológica.

Outros elementos que nos ajudam a compreender o alcance dos movimentos fenomenológicos atuais no Brasil advêm da análise dos títulos dos projetos de pesquisa cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes) pelos pesquisadores vinculados a tais Programas de Pós-Graduação. Entre 2004 e 2012 foram desenvolvidos 149 projetos de pesquisa contendo o termo “fenomenologia” em seu título. Evidentemente alguns se desenvolvem ao longo de diversos anos. Mesmo assim, é possível afirmar que medianamente foram executados mais de 16 projetos de pesquisa por ano. No mesmo período, temos 10 projetos envolvendo os fundamentos fenomenológicos estabelecidos por “Husserl” e 37 estabelecidos por “Heidegger”. No âmbito filosófico, verifica-se uma predominância de projetos concentrados nas raízes da filosofia fenomenológica, especialmente sobre Husserl, Heidegger, Levinas e Henry, ao passo que, em outras áreas, verifica-se o emprego da fenomenologia enquanto método.

Se analisarmos o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq encontraremos os seguintes grupos de pesquisa registrados: “Atenção psicológica clínica em instituições: prevenção e intervenção” (PUC-Campinas); “Comunidade e Desenvolvimento Local” (UCDB); “Laboratório de Análise de Processos em Subjetividade” (LAPS-UFMG); “Grupo de Estudo Subjetividade e Desenvolvimento Humano” (UFRN); “Núcleo de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas – NIPIAC” (UFRJ); “Laboratório de Psicopatologia e Clínica Humanista Fenomenológica”- APHETO (UNIFOR); “Laboratório de Fenomenologia e Estudos em Psicologia Existencial”- LAFEPE (UERJ).

Uma pesquisa no *Catálogo de Teses & Dissertações* da Capes, no período abrangido entre 1987 e 2019, revela a existência de 3272 dissertações de mestrado e de 1412 teses doutorais com o termo “fenomenologia” em seu título. No mesmo período, a busca por “Husserl” revela a existência de 305 dissertações e 125 teses doutorais. Já sobre “Heidegger”, temos um número quatro vezes maior: são 1168 dissertações e 555 teses

doutorais. Se somarmos todas as referências, teremos 6837 trabalhos de pesquisa realizados em 33 anos.

Evidenciamos, assim, a fecundidade da pesquisa fenomenológica em território brasileiro, seja pelo crescente número de pesquisadores envolvidos, seja na diversidade dos temas e âmbitos de aplicação. Por outro lado, ressaltamos a sutil e pouco articulada relação da pesquisa fenomenológica brasileira com a pesquisa fenomenológica que se desenvolve nos outros países latino-americanos, evidenciando um diálogo maior com a filosofia continental. Cabe-nos o desafio de aprofundar as relações com a filosofia fenomenológica de língua castelhana.

Referências

- Anselmo, J.; Garcez, M. O. (2005), "Panorama Brasileiro do Capital de Risco: Características, Evolução e Perspectivas". In: EnANPAD, 29, 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ANPAD, 2005. aspectos históricos Estudos de Psicologia, Campinas, 33(3), p. 383-394, julho - setembro 2016.
- Barretto, M. (2005), *Turismo, cultura e sociedade*. Caxias do Sul: Educ.
- Bauer, M. A. L.; Mesquita, Z. (2008), Organizações sociais e agroecologia: construção de identidades e transformações sociais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 3, p. 23-34.
- Campos, N. (1945), *O Método fenomenológico na Psicologia* (Tese de Concurso apresentada à Cátedra não-publicada). Universidade do Brasil, Rio de Janeiro.
- Cerqueira, L. A. (2002), *Filosofia brasileira. Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes.
- Grohmann, M. Z. (2005), Influências de um Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" na Aprendizagem Gerencial. In: EnANPAD, 29, 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ANPAD.
- Guimarães, A. C. (1984), *Farias Brito e as origens do Existencialismo no Brasil*. São Paulo: Convívio.
- Guimarães, A. C. (1981), *Momentos do pensamento Luso-Brasileiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- Guimarães, A. C. (2000), O pensamento fenomenológico no Brasil. *Revista Brasileira de Filosofia*, 50(198), 258-267.
- Guimarães, A. C. (1982), *O tema da consciência na Filosofia brasileira*. São Paulo: Convívio.
- Holanda, Adriano Furtado. *Fenomenologia e Psicologia no Brasil*:
- Jaspers, K. (2000), *Psicopatologia geral*. São Paulo: Atheneu.

- Maisonnave, P. R.; Rocha-Pinto, S. R. da (2008), Uma Análise Fenomenológica a respeito da percepção da Inovação nos Investimentos de Pesquisa e Desenvolvimento do Setor Elétrico Brasileiro. In: EnANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- Malta, G.; Almeida, F. B. (2008), Turismo, Cultura e as transformações na vida dos sujeitos de Ipoema – Distrito de Itabira/MG. In: *Seminário Internacional de Turismo Sustentável*, 2., 2008, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Instituto Terramar.
- Morujão, A. F. (1990), Fenomenológico (Movimento). In: Chorão, J. B. (Dir.). *Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia* (vol. 2, pp.495-503). Lisboa: Verbo.
- Panosso Netto, A. (2005), *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph,.
- Radecki, W. (1928), *Resumo do Curso de Psychologia*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar,.
- Radecki, W. (1929), *Trabalhos de Psychologia – Annaes da Colonia de Psychopathas*. Rio de Janeiro: Laboratorio de Psychologia na Colonia de Psychopathas em Engenho de Dentro,.
- Resende, C. F.; Resende, D.C. de. (2005), Impactos do Turismo: Uma Análise Sob a Ótica da População Receptora. In: EnANPAD, 29, 2005, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ANPAD,.
- Rodrigues, P. H. M. R.; Czarneski, F. R. A (2004), Mediação Sociocultural na Ação Empreendedora: Por um Plano de Vida que Anteceda o Plano de Negócios. In: EnANPAD, 28, 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: ANPAD,.
- Silva, A. B. da S.; Rebelo, L. M. B.; Cunha, C. J. C. de A. (2003), Aprendizagem de gerentes: a perspectiva da experiência vivida. In: EnANPAD, 27, 2003, Atibaia/SP. *Anais...* Atibaia/SP: ANPAD.
- UFPA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. *Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa*. Disponível em: <http://ppgp.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa> Acesso em 26jul.2020.